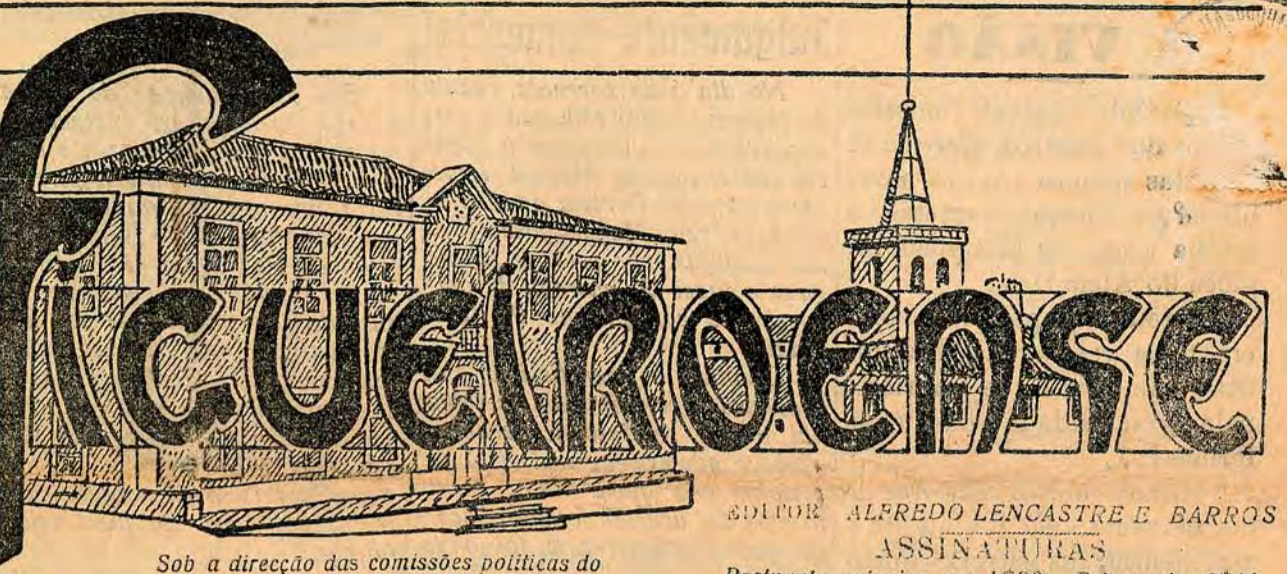




Propriedade da empresa União Figueiroense



O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR ALFREDO LENCASTRE E BARROS
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 12000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueiroense»

CORPOS ADMINISTRATIVOS

Não se devem fazer eleições

Segundo uma nota publicada nos jornaes da capital, o Director do Partido Republicano Portuguez vae occupar-se n'uma proxima sessão do problema das eleições administrativas.

Como se sabe, o Congresso da Republica deliberou prorogar as funções dos corpos administrativos até junho do corrente ano, medida que, efectivamente, foi posta em pratica. Não temos que discutir o que está feito, porque o Congresso é soberano e deliberou como entendeu. Todavia, agora que vae novamente ventilar-se o assunto, renovamos as considerações que então fizemos e que nos parecem de toda a oportunidade neste momento.

As eleições foram adiadas pelos mesmos motivos que terão de o ser novamente—porque estamos em guerra. Num periodo anormal como o que estamos atravessando, não se podem fazer eleições. Não representariam a expressão da verdade, visto que muito milhares de eleitores foram chamados á defeza da Patria e não podem exercer o seu direito de eleitores. Alem d'esse inconveniente, muito para ponderar, outro mais grave se opõe á realisação do acto eleitoral; é o que resultaria inevitavelmente de umas eleições municipaes—o desacordo entre os elementos dos partidos que compõem a «União Sagrada». Por mais que se recomende a união entre os correligionarios d'esses partidos perante as urnas, forçoso é confessar que eles se degladiarão apaixonadamente na conquista de uma maioria, a que ambos se julgam com direito.

Uma eleição é sempre um excitante das convicções dos povos que não abdicam de a firmar pelo voto as suas opiniões. Mas, tratando-se de escolher as pessoas em quem confiar as administrações publicas locais, os eleitores fazem-no com paixão, chegando a pôr de lado a disciplina partidaria para obedecerem exclusivamente aos ditames da sua consciencia.

Sendo assim, e está provado que o é, não se pode julgar segura a «União Sagrada» em face

de umas eleições administrativas.

Imaginemos a hipotese, muito admissivel, de que o Partido Democratico n'uma enorme maioria dos concelhos do paiz vencias as eleições. D'esse facto resultaria uma indicação constitucional da saída imediata do chefe do governo do poder!

E concluido estamos convencidos de que o eleitorado, manifestando-se d'esse modo, não teria, a intenção de fazer com que o partido evolucionista abandonasse as cadeiras do poder, neste momento em que a Republica necessita dos seus serviços.

Portanto, não se devem, não se podem fazer eleições neste periodo anormal em que vivemos. Mas dever-se-ha prorogar por mais tempo as funções dos corpos administrativos? — Não.

E' possivel determinar o prazo de tempo em que continuaremos em guerra. Adiar as eleições indefinidamente, e colocar os corpos administrativos numa ditadura. Fixar uma data baseada em simples presunções, como já se fez, é o mesmo que adiar indefinidamente. De resto, os municipios precisam de «gente nova». Os atuais vereadores já dêram o que tinham a dar... Estão gastos!

Nestas condições, o governo deve nomear comissões administrativas com representantes da politica local, até que regressemos ao estado normal em que se possam fazer eleições.

Só assim, se resolve o problema a contento da opinião publica do paiz, com proveito para a vida administrativa local e sem conflitos perigosos e desnecessarios.

Para nós, tanto se nos dá que se façam eleições como não. Se se fizerem, concorreremos ás urnas para disputarmos as maiorias dos corpos administrativos do concelho. Se não se fizerem, nada perdemos politicamente com as tólices que está fazendo a actual camara, porque a nossa minoria ha muito que abandonou o seu posto para se não tornar solidaria com as asneiras da maioria.

Eis a nossa opinião muito sincera e desinteressada.

Os nossos officiaes

Por telegramas de França, publicados nos jornaes da capital, sabemos que os nossos officiaes, que se acham combatendo ao lado dos aliados, na frente occidental, começam a ser devidamente apreciados pelo estrangeiro.

Esses telegramas frisam que a bem orientada acção dos nossos officiaes fizeram reduzir ao silencio as baterias alemãs, dando logar a um importante avanço dos aliados, motivo porque os officiaes portuguezes foram condecorados.

Para nós não constitui isso surpresa, pois,—sempre o temos dito—o soldado portuguez é valente e guerreiro, como o tem demonstrado todos os combates em que tem entrado.

Esta agradável noticia, e outras, que iremos recebendo dos campos de batalha, hão de mostrar a certos figurões, que o exercito portuguez não sabe ser cobarde, como eles, e que a nossa participação na guerra, hade ser apreciada, não se limitando, como eles dizem, a uma simples acção de presença.

E' com jubilo que registamos as noticias vindas de França a nosso respeito.

ESCOLA DE AREGA

Pela transferencia a seu pedido, do respectivo professor, acha-se vaga a escola do sexo masculino da freguezia de Arega, do nosso concelho.

A camara apressou-se a nomear para ali, interinamente, um individuo quasi analfabeto, que ja d'outra vez exerceu o mesmo cargo, vendo-se nessa ocasião a escola diariamente deserta.

Segundo nos informam agora vae dar-se o mesmo, como protesto á afronta que a camara fez novamente aquella importante freguezia.

Se o governo não ordenar que a escola seja posta a concurso, a camara nunca o fará, para assim servir um afilhado.

Uma ilegalidade

A camara mantem contratos com os seus empregados, com manifesto prejuizo do Municipio e até do proprio Estado.

Isto é d'eles.

Na semana finda, procedeu-se á limpeza das arvores que ficam na Praça da Republica.

Algumas pessoas desejosas de adquirir a lenha e madeira proveniente de tal limpeza, dirigiram-se ao sr. Serra, presidente da comissão executiva, para saber quando se procedia á respectiva arrematação. Nessa ocasião o nosso amigo Carlos Liborio, ofereceu, por tudo 10\$00.

O sr. Serra ficou sem fala por algum tempo, mas por fim declarou que a lenha e madeira pertencia ao sr. João Rodrigues Portela, amanuense da camara, a quem tudo foi entregue pela despeza que fizesse com a limpeza.

Tal declaração provocou justos protestos, afirmando essas pessoas que a camara tinha beneficiado, mais uma vez, um afilhado em prejuizo do municipio e até do proprio Estado, acrescentando ainda que a deliberação da camara era nula, pois ela não pode ter contratos com os seus empregados.

Efectivamente assim é. A camara, não pode, por principio nenhum ter contratos com os seus empregados.

Alem disso, a camara não pode dispor d'aquilo que é do povo como coisa sua.

Prejudicou o municipio, prejudicando tambem o Estado que deixou de receber os selos do respectivo auto.

O sr. João Rodrigues Portela, gastou, quando muito, com a limpeza, 2\$00, e portanto, o sr. Serra lesou o municipio, pelo menos em 8\$00, visto o sr. Carlos Liborio, oferecer pela lenha e madeira 10\$00. Se se tivesse procedido á arrematação como

muito expressamente ordena a lei, cremos que haveria quem oferecesse mais dinheiro, mas era preciso evitar isso para se poder beneficiar um afilhado e por isso, a camara não quiz saber da lei e fez presente da lenha ao seu amanuense, simplesmente mandando ele, á sua conta, fazer a limpeza...

O negocio não foi mau. E' assim que eles fazem a administração que o povo lhe confiou.

E' para isto que eles querem a camara; os taes... amigos do povo!

Esta proeza da camara é uma gota de agua no Oceano em relação a outras de que nós temos conhecimento e que havemos de tornar conhecidas em ocasião oportuna.

Nós tambem somos povo, mas como não temos responsabilidade na eleição de tal camara, achamos tudo bem feito, porque o eleitorado figueiroense já os conhecia.

Os que os elegeram que lhes peçam contas. Nós continuamos a dizer: isto é d'eles!

Dr. Manoel de Arriaga

Na madrugada da preterita segunda-feira, faleceu inesperadamente, em Lisboa, o sr. dr. Manoel de Arriaga, primeiro presidente da Republica.

O dr. Manoel de Arriaga, um republicano de destaque no tempo da monarchia, de triste memoria, foi chamado ao alto cargo de chefe supremo do paiz, em 21 de junho de 1911.

O governo ordenou que fosse considerado de luto, o dia do falecimento do ex-Presidente.

Bilhetes postaes ilustrados

Com magnificas vistas dos pontos mais pitorescos do nosso concelho, como Foz d'Alge, Ribeira d'Alge, desta vila, etc., etc., da edição de Godinho & Pinto e José Miguel Fernandes David; acham-se á venda nos estabelecimentos destes senhores,

A VISÃO

Querida Azivel, mística visão do Paraizo, porque te ostentas sempre ante os meus olhos? — Porque arrastas a minha alma, ás olimpicas regiões do Alem?!

O teu vulto gentil, envolto em finas roupagens, deslumbra pela alvura, e embriaga pela graciosidade das suas formas!...

Muitas noites em que a luz derrama uma luz algida e mesencória, as estrelas sintilham fulgasantes na abobada celeste, e a terra jaz envolvida do ceu, esperando ver-te aparecer acompanhada por miríades de querubins.

Reina um silencio de morte, apenas interrompido pelos pios lugubres d'algumas aves noturnas. As arvores em completo repouso, porque nem as mais leve aragem faz estremecer as suas folhas, assemelham-se a fantasmas monstruosos!...

Decorrem algumas horas, e eu esqueço-me de que existo. Toda a minha atenção se concentra num ponto luminoso: é a tua imagem que aparece, celeste, divino, e radiante de beleza. Assim como a primavera aponta aureolada de flores, poesia, e amor, ela se mostra rodeada por um côro de ninfas, que arrancam das suas harpas parasidiacas os sons mais maviosos, e as melodias mais inebriantes.

O teu corpo fragil e gentil, envolvido em finissimo gaze irradia beleza e amor!

Na tua hora graciosa como a dum anjo, refulgem es mais finas pedras de Ofir.

Em breve fui arrancado deste bem-estar incomparavel, deste gozo inesprimivel, pelo realismo da vida. A lua, a poetica fada da noite, escondia-se alem por detraz dos montes mais distantes, expurgando os ultimos raios argenticos sobre os tectos das casas e as copas das arvores mais esquias.

Nos vales tudo jaz envolvido em profunda escuridão. Parece que horrosos fantasmas lutam na treva, emquanto o saltador embossado, espera o pacifico transeunte.

Deito-me, adormeço balanceado pelo ritmo da tua voz trememente, semivelada, e dulcidamente maviosa, como o canto daquela ave, que do Paraizo, deslumbrou um profeta, transformando-lhe num momento de absoluta felicidade o longo espaço de 300 anos!

Sernache, 25-2-917.

JARDIM.

DOENTES

Esta gravemente doente o menino Jeronimo, filho do nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, desta vila.

Desejamos a breve restabelecimento.

Julgamento comercial

No dia 6 do corrente, reuniu no tribunal desta comarca o juri comercial, para apreciar a acção em que era autor Manoel Lopes Godinho, da Portela da Lavandeira, e reu Manoel José Novo, das Cabeças, por este se ter negado a fazer-lhe entrega de um pedaço de cortica que lhe tinha vendido.

Quando o merecissimo juiz ordenava a constituição do tribunal o reu receios de perder a acção, o que era natural visto que o autor era quem tinha razão, propoz um acordo ao autor, acordo que ele aceitou e foi o seguinte:

O reu paga ao autor Manoel Lopes Godinho a quantia de 250 escudos como indemnização e o autor paga metade das custas mas nunca pagará mais de 50 escudos, pois tudo quanto exceder a esta quantia será pago sómente pelo reu.

Apesar de certos políticos pretenderem habilidosamente proteger o reu Manoel José Novo, nada conseguiu, vendo-se na necessidade de pedir o acordo referido.

E' que a verdade está acima de tudo.

Que a lição sirva ao reu para que não volte a negar a palavra, é o que por agora desejamos, lamentando que o processo não tivesse proseguido porque devia ser interessante.

ANIVERSARIOS

No dia 5 do corrente mez, passou o aniversario natalicio do nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Pedro dos Santos, proprietario e capitalista, desta vila, que completou 50 anos de idade. Por tal motivo, o nosso amigo, foi cumprimentado por numerosas pessoas que lhe apresentaram as suas felicitações.

Aquelas junte as nossas.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Pagaram as suas assinaturas, o que muito agradecemos os nossos presados assinantes, srs.: Francisco Tomaz Pinhal, Botelhas, por um ano, até ao n.º 359.

Manoel Alves, por 6 mezes, até ao n.º 322.

José Jorge Carreira, Lomba da Casa, por um ano, até ao n.º 316.

José Nunes dos Santos, Lisboa, por um ano, até ao n.º 312.

Manoel Nunes Rodrigues, Fontão Fundeiro, por um ano, até ao n.º 295.

A todos os nossos agradecimentos.

Agradecimento

Jerónimo Rodrigues Pinhão, sua mulher Maria Conceição H. Pinhão e filha Maria das Dóres H. Pinhão, veem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada sua querida e sempre chorada filha e irmã Aurora, que a morte tão cruelmente lhe roubou na flor dos seus anos.

Aproveitam este ensejo para testemunhar ao sr. Carlos Liborio o seu eterno agradecimento pelo desvelo e carinho que dispensou á sua querida morta.

Figueiró dos Vinhos, 6-3-917

FALECIMENTOS

Em Castanheira de Pera, onde se achava em tratamento, faleceu no dia 6 do corrente mez, a sr. Maria Henriques Correia, viúva proprietária natural do lugar das Varzeas, do vizinho conhecido de Pedrogam Grande.

A extinta que contava 75 annos de idade, era mãe dos nossos amigos, srs. Manoel, João e Januario Dias Coelho e das esposas dos srs. Vicente H. Fernandes, Benjamin Augusto Mendes e José Joaquim Rodrigues Correia, da Castanheira de Pera, em casa de quem veio a falecer.

O nosso amigo Manoel Dias Coelho apenas recebeu a triste noticia, partiu para ali.

A falecida era uma desvelada protetora da pobreza do seu lugar e por isso o seu passamento foi ali muito sentido apesar da sua avançada idade.

O funeral teve lugar no dia seguinte, vendo-se n'ele muitas pessoas que prestaram a sua ultima homenagem á falecida que era dotada de excellentes qualidades.

Durante o funebre cortejo foram organizados os seguintes turnos compostos dos srs.:

1.º

Manoel Correia de Carvalho, Raimundo Jorge Coimbra, Casemiro Correia, dr. Manoel Diniz Henriques e Antonio Alpoim.

2.º

Manoel Coelho de Carvalho, Alberto da Encarnação Coelho, Francisco Carvalho, Artur Carlos Fernandes, Joaquim Fernandes Dias e Albino Fernandes.

3.º

José Coelho Junior, Sebastião Carvalho, Manoel H. dos Santos Nascimento, José Alves Miranda, Alvaro Bebbiano, Abilio Henriques, Sebastião Barreto, Manoel Silva e Antonio Cepas.

Sobre o feretro foi deposta uma linda coroa de rosas e lilizes, com a seguinte dedicatória: A' sua estremecida e nunca esquecida mãe, oferecem seus filhos, filhas, nórás e genros.

A toda a familia enlutada e especialmente a seus filhos, apresentamos as nossas condolencias.

Noticias pessoases

VISITAS

Alvaro Pedro dos Santos

De visita a seus paes, encontra-se nesta vila, o nosso amigo, Alvaro Pedro dos Santos, brioso militar do exercito portuguez.

Como jurados commerciaes estiveram no dia 6 nesta vila os nossos amigos, srs.: Rodolfo Alexandre Alves Correia e Cesar da Silva Neto, do Vilar; Sebastião da Gama, de Pera; Domingos Fernandes de Carvalho, de Castanheira de Pera, Antonio Alves Tomaz Morgado, das Sarzedas de S. Pedro e Manoel Fernandes, do Troviscal.

De regresso de Coimbra, esteve nesta vila no preterito sabado o nosso amigo, sr. Manoel Vicente Pedroso das Neves, de Pedrogam Grande e s. ex.ª esposa.

SAIDAS

De passagem para Coruche esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Nunes Rodrigues, do Fontão Fundeiro.

Esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Nunes dos Santos, de Lisboa, que ha tempos se encontra em Arega, a dirigir a casa de seu paiz

tambem nosso amigo, sr. José Nunes dos Santos, importante commerciante em Lisboa.

Tambem esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Jorge Carreira, da Lomba da Casa.

Corria o mez de maio

Sons meladidosos saiam da já semideusa folhagem. De vez emquando um leve bater d'azas fazia-se ouvir, emquanto que a terra bebia embebida aquelas lagrimas tão puras, feitas duma fusão pulgente de diamantes, que a avosinha, na sua passagem, fizera desprender do garboso vestido esmeraldino das folhas envaidecidas.

Assim, discutindo, cantando e saltando alegremente, formando um côro comum com os gorgeios dos emplumados, chegarmos a vista do rio que indolentemente se espreguiçava no seu leito ameno.

Um quarto d' hora depois estavam sentados numa das suas margens suaves, aspirando com prazer aquele ar puro e embalsamado.

A agua, em virtude da sua refringencia mostravamos um fundo capcioso.

Uma faicha de fina veia onde as placas micáceas despediam reflexos fulgurantes e fugitivos, inseria entre as aguas remansosas do rio, e a vegetação de arvores trénuilas e rumorosas e de pequenas ervasinhas que ainda encerravam o nectar delicioso da manhã.

A cem passos d'ali erguia-se uma pequena choupana á porta da qual estava sentado um homem que aparentava ter uns cinquenta anos e que segurava um formidavel cachimbo que a espaços levava á boca para aspirar a sua morte permatura.

— Ora viva tiosinho.

— Venham com Deus meus senhores. Em que lhes posso ser util?

— Em nos alugar um barco por algumas horas.

— Estou ás suas ordens meus senhores.

Depois de lhe termos pago o preço estipulado pelo emprestimo, disse:

— Aos barcos meus amigos e tristezas que ficam em terra porque não pagam dividas.

Entramos cheios de vida e alegria. Com uma pequena vara afastamos o barco e os remos só por um instante mergulharam na agua.

Foram momentos felizes e de que nunca me esquecerei aqueles em que o barco deslisava ao sabor da corrente, emquanto nós comendo e bebendo iam admirando as margens d'aquelle rio encantador.

Sernache do Bomjardim.

Joaquim José de Sousa

Jacinto Alves Calado

Ainda que tarde, vamos referir-nos ao falecimento do nosso saudoso amigo, sr. Jacinto Alves Calado, natural de Castanheira de Pera, falecido em Coimbra no dia 9 de fevereiro ultimo.

Jacinto Calado, que era uma creatura muito conhecida em toda a comarca, deixa vivas saudades em todas as pessoas que com ele conviveram e nós falta riamos a um dever de gratidão se não nos referissemos aqui ao seu passamento.

Do nosso brilhante colega «Resistencia», de Coimbra, reproduzimos as seguintes e justas palavras que fazemos nossas:

«Pelos 5 horas do dia 9 de fevereiro caiu na imobilidade gelida da morte este nosso amigo, natural de Castanheira de Pera, onde foi durante muitos anos encarregado da estação telegrafo-postal, sendo ha tres anos promovido a aspirante para esta cidade. Jacinto Alves Calado, tanto em Castanheira de Pera, como em Coimbra, foi um funcionario publico muito zeloso e cumpridor dos seus deveres, ocupando na sociedade um lugar de destaque pela nobreza do seu caracter.

Ha já bastantes mezes que uma doença terrivel de figado o vinha acometendo.

Foi tão grave a sua doença, que apesar da luta ingente travada pelos senhores drs. Daniel de Matos e Bissaia Barreto, este primo do falecido, e por sua familia, pondo em acção os mais assíduos cuidados e todos os recursos da sciencia para o salvar, não foi possivel evitar que a morte o arrebatasse e ao convívio das pessoas intimas e dos amigos que tinham por ele grande estima e consideração.

Jacinto Calado só tinha amigos entre as pessoas que o rodeavam. Era um espirito sincero, franco e bom, sempre de braços abertos, oferecendo-se ás pessoas de sua amizade para o que lhes fosse prestavel.

O funeral teve lugar no dia 10 seguinte, pelas 15 horas, sendo o feretro depositado no jazigo municipal desta cidade.

Foi muito concorrido, encorpando-se nele individuos de todas as classes sociaes, o que demonstra claramente a estima em que era tido, e constituiu uma justa homenagem á sua memoria.

O falecido deixa meios de fortuna e pena foi que tão depressa baixasse ao tumulo, deixando os entes queridos, que eram verdadeiramente as fibras da sua alma.

A' sua familia e em especial a sua cunhada e nosso amigo, sr. Manoel Fernandes de Carvalho, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

ANUNCIO

Vende-se um Trem de 4 rodas com eixos sistema Paris para azeite, com capota e lugares para 6 pessoas, e arreios para parelha, tudo em bom estado.

Tambem se vende uma egua castanha de 4 anos incompletos e um cavallo cardão bem ensinado de cavalaria e carro.

Quem pretender comprar dirija-se a

João dos Santos Abreu

Figueiró dos Vinhos

Toda a gente grita e berra,
Que se anda ahí ás escuras;
Todos dirigem censuras
A' camara cá da terra.

Mas amigo Antonio Serra
Tem costas largas e duras;
Apanha as descomposturas
E... nem os labios descerral

Porem, de cara mui tetrica,
Ali á esquina do queelho,
Dizia ontem infano:

—Desta vez... á luz electrica
Já vem ali ao Chavelho...
De capote alemtejanol...

Madafaz

Casa dos Capotes Alemtejanos

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica
o verdadeiro e acreditado capote
alemtejanol tendo esta casa
grande sortimento em bons
bureis e mesclas fornecidos
pelos melhores fabricantes,
Pedirem amostras a

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

risco de guerras, postaes, mariti-
mos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcança
do pela Companhia de Seguros «A
COMPENSADORA», nos poucos mezes
da sua existencia e os larguissimos cre-
ditos que em todo o paiz gosa, são a
consequencia logica da seriedade que ela
põe em todos os seus negocios e da cor-
recção como ella honra os seus com-
micios.

O agente geral desta compa-
nhia em todos os concelhos cir-
cundantes, é o sr. Julio Mar-
tins, de Pedrogam Grande.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro
F. J. 1.º

Telefone 200 (norte)

LISBOA

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços
garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o
melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhã

Figueiró dos Vinhos

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nos-
sos amigos e freguezes
que continuamos ven-
dendo todos os artigos
de ourivesaria e joalhe-
ria por preços com os
quaes ninguem pode
competir (embora haja
quem se incomode por
vendermos tão barato).
Pedimos uma visita á
nossa casa, confrontem
a qualidade dos brilhantes
e seus preços e verão
depois quem melhor e
mais barato vende. Cor-
dões correntes, aneis,
alfinetes e mais objectos
de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I.
Fraga subindo a rua—
Telephone 3676

Camas de ferro

Ha grande variedade de
camas de ferro, lavatorios,
colchões e enchergões, pelos
preços da fabrica.

E no estabelecimento de José
Miguel Fernandes David.

BARBEARIA ARTE NOVA

Em frente do hotel Comercial
Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa
aos seus amigos e freguezes
que abriu uma barbearia em
frente do Hotel Comercial,
onde espera receber a visita
do publico, que será servido
com a maxima prontidão e
asseio.

Esta casa, que é sem du-

vida a mais bem montada no
seu genero, hade ser a prefe-
rida por todos, atendendo ás
suas condições higienicas e lo-
cal onde se encontra instalada
a barbearia «Arte Nova».

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade
limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa
Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejetua seguros contra fogo,

os muitos moradores da Cataia, para nos pouparmos ago-
ra á magua, sem remedio, de lhes fazer sentir a morte de
muitos. De resto, isso não importava á nossa historieta,
porque aqueles que nos interessavam para o que vae pas-
sar-se ficaram ainda vivos: são os dois filhos do mi-
neiro.

Têm hoje vinte e um anos cada um, visto que são ge-
meos. O pae morreu do catarral que o seu compadre
barbeiro com tanta proficiencia diagnosticou, mas que me-
nos inteligentemente tratára. Tres dias depois d'aquelle em
que o deixámos no leito, o mineiro restituiu á natureza o
envolucro do seu espirito, na presenca de toda a familia
que chorava desesperadamente. Conheceu a morte, e ap-
esar das habilidosas e consoladoras palavras do mestre
Gingal, que tambem lhe assistiu aos ultimos momentos. Na
vespera, os barões da Cataia foram ve-lo e consideraram-
no perdido. A baroneza fora até de opinião que o enfer-
mo devia receber a extrema unção e mandou vir o prior
da freguezia, que prontamente se prestou á esse sacrificio.
Nas vascas da agonia, o pobre pae pediu aos fidalgos para
tomarem sobre si o encargo da educação dos innocentes
que ia deixar orfãos, compromisso que eles tomaram com
a solene sinceridade que as pessoas de character empregam
falando a um moribundo.

Passados os dias de nojo habitual, os dois pequenos
foram recolhidos carinhosamente em casa dos barões, bem
como á desditosa viuva. Convem aqui explicar que a mãe
dos pequenos fora creada dos barões e só deixára de o
ser quando casou com o mineiro. Repetidas vezes ia tra-
balhar em casa dos antigos patrões, que continuavam a
dispensar-lhe provas de amizade, ao ponto de, quando ela
dera á luz os pequenos, a baroneza ofereceu-se logo para
madrinha da menina e o barão para padrinho do menino.

Nunca se fizera no logar uma festa tão importante como
aquela do baptisado dos filhos do mineiro.

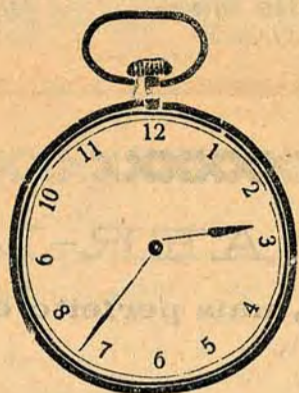
Não será, pois, para extranhar que os barões, que de
mais a mais eram excelentes creaturas, chamassem a si os
afilhados, tratando-os como pessoas de sua familia,

Escusado será dizermos que os fidalgos não fizeram
demorar o inicio da aprendizagem das letras aos seus dois
protegidos e com tanta felicidade que não davam por mal
empregados os seus esforços, pois as creanças mostravam-
se inteligentes e estudiosas. Apoz alguns mezes, a Luizita
e o irmão já liam por alto e preparavam-se para fazerem o
seu primeiro exame. O maior entretenimento do barão era
ensinar aos pequenos, todas as noutes, as lições que no
imediate apresentavam na ponta da lingua ao professor que
diariamente os vinha lecionar.

A Lusita fizera prodigios nos trabalhos manuaes que
a baroneza lhe ensinava com muito gosto e era um regalo
ver como a agulha de *crochet* se equilibrava nos pequeni-
tos dedos da sua mão direita, manobrada com uma agili-
dade admiravel. Mais ainda: a Luizita até já *arranhava o*
ingles, indo ás vezes, de ordem da madrinha, segredar com
muita graça ao sr. barão palavras inglezas, muito bem pro-
nunciadas.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Conceitos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brin

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,,

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Assim se iam passando os tempos, até que os pequenos fizeram o seu primeiro exame, que n'aquela epoca era só um, e a mãe conseguiu do seu antigo amo que o Luiz fosse internado no Seminario de Braga para seguir a carreira eclesiastica. Foi o proprio barão quem o acompanhou e se responsabilizou por todas as despesas.

A sr.^a baroneza preparou lhe um grande enxoval e fez-lhe muitas recomendações para que se applicasse ao estudo e nunca faltasse á obediencia dos seus professores. O Luiz prometeu, mas na hora da partida chorou muito e dizia que o que mais lhe custava era apartar-se da sua querida irmãsinha.

—Nunca mais a torno a ver! Dizia o pequeno, os olhos raios de lagrimas.

—Tornas, sim. Dizia o barão comovido.

—Eu bem sei que a vão levar lá para essa Inglaterra!... Acrescentava o Luiz, lançando para a irmã, que tambem chorava, um olhar de profunda angustia.

Assim se fizeram as despedidas, com grande magua dos pequenos e satisfação da mãe e dos padrinhos, e o Luiz,

São volvidos dez anos sobre os factos que deixamos singelamente narrados no pequenino logar da Catraia.

Imaginem as gentis leitoras, para quem, especialmente, destinámos estas linhas, a transformação porque passaram os personagens desta modesta narrativa; em tão longo prazo de tempo!

Dez anos, contados na ampulheta do tempo, produzem uma tão sensível modificação nas pessoas e nas cousas que, ás vezes, pode até dizer-se que os seus efeitos são de tal modo decisivos que puderam aniquilar todo um passado, sem deixar dele qualquer reminiscencia viva.

Nem todos aqueles de que nos ocupámos nos capitulos anteriores lograram transpôr as mil e uma barreiras erguidas á sua existencia, durante esse espaço de tempo. Alguns d'esses nossos conhecidos foram victimas da crueldade da Parca que lhes costou o fio da vida, arremessando-os, como cousa inutil, para o labirinto da eternidade, em obediencia as leis da natureza. E destes, os que morreram, é que foi o maior numero.

Tiveramos o cuidado de não relacionar as leitoras com